

**IVAN BARASNEVICIUS**  
é bacharelado em Música pela FAAM - SP e ministra aulas de guitarra, baixo elétrico, harmonia e improvisação na VENEGAS MUSIC. Já tocou com as bandas como Violent Hate, Cisma e Grooveria Brasil. Seu e-mail é [guitar@sili.com.br](mailto:guitar@sili.com.br)



# Vamps mistos com a menor harmônica

Assim como já fora citado em colunas anteriores sobre os modos gregorianos, é essencial para o instrumentista saber trabalhar sobre situações não-estáticas, ou seja, saber conduzir e improvisar em cima de harmonias que não permanecem o tempo inteiro no mesmo tom. Nessas situações devemos sempre fazer as mudanças da maneira menos drástica possível, buscando encadear as idéias, trazendo unidade para universos que muitas vezes têm sonoridades bastante distantes. Já conhecemos alguns dos caminhos: a) construir motivos, b) mudar de escala no meio da progressão, c) tocar na mudança do acorde, d) localizar as notas comuns, entre muitas outras idéias possíveis.

Como exemplo, seguem aqui alguns exercícios parecidos com os estudados com os modos gregorianos. Estamos falando de vamps com dois acordes, utilizando escalas diferentes em cada momento, como se estivéssemos comparando as duas sonoridades. Esse tipo de exercício é bastante importante neste sentido, ou seja, é uma forma de entender melhor o resultado dessas escalas, para que seu estudo não seja apenas decorar as posições e estruturas intervalares em detrimento de uma aplicação mais prática, onde poderemos realmente perceber qual a utilização de cada um destes elementos.

É óbvio que algumas são comumente mais usadas (o mixo9b/13b, por exemplo) e sua sonoridade nos parece mais familiar, mas devemos sempre conhecer as outras possibilidades para o uso de tais modos. Vale lembrar também que existem muitas outras possibilidades de vamps e exercícios.

Escrevi também algumas frases para demonstrar os assuntos estudados. Na primeira, repare que o motivo existente na primeira metade do primeiro compasso é o mesmo da primeira metade do segundo compasso. A diferença está nas notas empregadas, ou seja, a mesma frase foi adaptada à escala do segundo acorde. Repare que começa na 9M do primeiro acorde e resolve na 6M do segundo acorde.

No segundo exemplo, repare novamente que foi usado o mesmo motivo, só que dessa vez ele foi repetido integralmente. A ligadura descendente existente nas primeiras células

### VAMPS MISTOS COM A MENOR HARMÔNICA

A) Lá eólio 7M Am7M	Lá lócrio 6 Am7(b5)
B) Lá eólio 7M Am7M	Lá jônio aumentado A+7M
C) Lá eólio 7M Am7M	Lá dórico 11+ Am7(11+)
D) Lá eólio 7M Am7M	Lá mixo 9b/13b A7/b13
E) Lá eólio 7M Am7M	Lá lídio 9+ A7M/9+
F) Lá eólio 7M Am7M	Lá lócrio diminuto A°

### FRASES DE VAMPS MISTOS COM A MENOR HARMÔNICA

**FRASE 1** Am7M - Eólio 7M / Am7(b5) - Lócrio 6

**FRASE 2** Am7M - Eólio 7M / A+7M - Jônio aumentado

**FRASE 3** Am7M - Eólio 7M / A7/b13 - Mixo 9b/13b

de cada compasso é um elemento muito usado e que pode ser considerado bastante jazzístico. Perceba também que, nos dois compassos, as idéias principais terminam na 7M do acorde do momento, apesar de começarem em diferentes pontos.

Na terceira e última frase, repare na pequena progressão construída com aproximações diatônicas e ligaduras na segunda metade do primeiro compasso.

Analisar frases e linhas de condução pode ser um ótimo caminho para compreender a

utilidade do que se está aprendendo. Esse tipo de estudo não deve ser feito apenas com as frases desta coluna, mas em todas as outras coisas que tocamos e/ou estudamos. Assim, poderemos mais facilmente entender musicalmente uma linguagem que nos interessa (seja jazz, música brasileira ou rock) e utilizar seus elementos de maneira clara, objetiva e consciente, o que, sem sombra de dúvida, nos levará mais facilmente a encontrar nossa própria maneira de se fazer música. Abraço!